

CARACTERIZAÇÃO DOS “SUPLEMENTOS ADENSADOS”

A importância da suplementação a pasto no desempenho animal é inquestionável, e por ser um investimento considerável dentro do sistema produtivo o pecuarista deve sempre ficar atento ao tipo de suplemento que utiliza e aos resultados alcançados com a suplementação.

A avaliação do suplemento pode ter como base principal a relação entre a concentração dos nutrientes e o consumo do produto, pois é o que estabelece a quantidade de nutrientes que o animal vai ingerir todos os dias e se esse aporte é suficiente para estabelecer os ganhos almejados.

Por exemplo, vamos considerar um produtor que pretende recriar os animais para ganho de 500 g/dia no período das chuvas e comparou o uso de dois suplementos: o suplemento A com 60 g de fósforo e o suplemento B com 30 g de fósforo (Tabela 1).

Tabela 1. Comparativo entre concentração e consumo de suplementos.

Suplemento	Concentração de Fósforo	Consumo por cabeça/dia	Consumo de Fósforo/cab/dia
Suplemento A	60 g/kg	100 g	6 g de P
Suplemento B	30 g/kg	200 g	6 g de P

Neste exemplo o consumo de nutrientes e o desempenho animal serão iguais, mesmo com composições e consumos diferentes dos suplementos.

A utilização de suplementos minerais com potencial de consumo maior se justifica para produtos que possuem aditivos promotores de crescimento e eficiência alimentar. Suplementos minerais com aditivos e de baixo potencial de consumo (60 a 80 g/cab/dia) são mais caros e de resultados questionáveis, pois a ingestão do suplemento será muito irregular dentro do lote de animais. Este ponto foi elucidado em trabalho realizado pela Embrapa Gado Corte (Campo Grande/MS) em parceria com a Connan, onde constatou-se que os suplementos minerais aditivados precisam ser ajustados para que o consumo do lote seja mais uniforme e regular para melhorar o desempenho do rebanho.

Existem no mercado alguns produtos denominados “suplementos adensados” que possuem na sua composição 5% de uréia (140 g de NNP Equivalente PB) e em torno de 20 a 30% de farelos, o que resulta num suplemento com 15 a 20% de proteína bruta e potencial de consumo maior que um suplemento mineral (cerca de 200 g/cab/dia para animais de 350 a 400 kg). Se este suplemento não possuir nenhum tipo de aditivo, é possível que o maior consumo represente apenas mais desembolso ao produtor sem nenhuma contrapartida em resultados. Neste sentido a relação entre concentração e consumo é útil para avaliar se o “suplemento adensado” pode entregar um resultado melhor que o suplemento mineral comum (Tabela 2).

Tabela 2. Avaliação da ingestão de nutrientes de um típico “suplemento adensado” com consumo de 200 g/cabeça/dia.

Características do “Suplemento Adensado”	Quantidade de Uréia	Nível de Proteína Bruta
	5%	20%
Consumo/cab/dia	10 g de uréia	40 g de PB
Mínimo para incremento em ganho de peso*	20 g de uréia	90 g de PB
Quantidade fornecida em relação ao mínimo	50%	44%

*Considerando um animal Nelore de 350 a 400 kg para ganho de 500 g/dia.

Neste exemplo fica claro que os níveis de aporte de uréia e proteína do “suplemento adensado” são baixos. O nível nutricional adequado para que a uréia tenha o mínimo de efeito no rúmen do animal de 400 kg é de 20 g/cabeça/dia e o aporte de proteína deve representar em torno de 10% da exigência do animal. Ou seja, o “suplemento adensado” é na verdade um suplemento mineral diluído que tem maior potencial de consumo, porém os níveis nutricionais de uréia e proteína bruta da sua composição não permitem acréscimo significativo no desempenho animal, sendo o ganho de peso determinado apenas pelo aporte mineral.

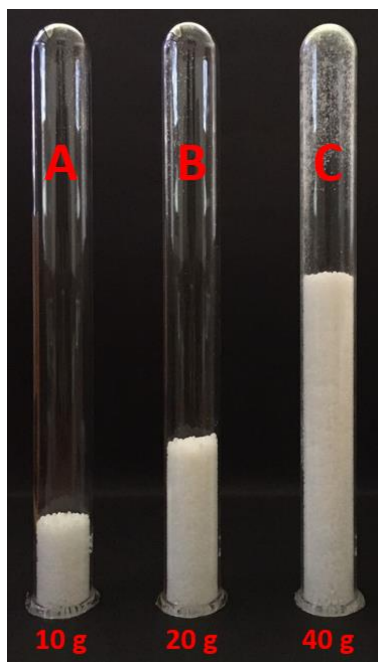


Figura 1 – Doses de uréia consumida pelo animal tratado com suplemento adensado (A) ou ureado (C) e a dose mínima de efeito ruminal (B).

A figura 1 ilustra a quantidade de uréia consumida pelo animal que é suplementado com o “suplemento adensado” (A), o consumo mínimo de uréia para efeito ruminal (B) e o consumo de uréia de um suplemento mineral ureado (C). A dose

de uréia proporcionada pelo “suplemento adensado” é metade da dose mínima e 4 vezes menor que uma boa dose de uréia para efeito ruminal.

O “suplemento adensado”, apesar de possuir proteína bruta não é um proteinado. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, um suplemento proteico deve apresentar no mínimo 20% de proteína bruta e consumo de 1 g/kg de peso vivo, ou seja, um animal de 400 kg deve comer ao menos 400 g de produto. Os suplementos “adensados” com até 20% de proteína bruta e consumo de 200 g/cab/dia não se caracterizam como proteinados, pois não fornecem o aporte mínimo de proteína estabelecido por lei. São apenas suplementos minerais comuns com maior potencial de consumo.

Uma alternativa tecnológica eficiente aos “suplementos adensados” são os suplementos minerais aditivados, como o Connan Flextec e Connan Fertitec. Estes produtos possuem farelos para auxiliar na regularidade de consumo, uma excelente base mineral com tecnologia Agglomerax, dose adequada do aditivo promotor de crescimento e consumo regular. Esses fatores são as chaves do sucesso produtivo, pois permitem que o pacote tecnológico tenha efeito biológico no rúmen, proporcionando maior incremento de energia para ganho de peso.

A utilização dos “suplementos adensados” como justificativa para maiores ganhos na pastagem verde não possui base científica, pois os níveis de proteína e consumo de uréia deste tipo de suplemento não são suficientes para acréscimos de ganho. Os suplementos minerais aditivados, com consumo adequado e níveis ideais de minerais e aditivos já foram amplamente estudados em trabalhos recentes e se mostram como alternativas capazes de agregar mais resultados para os pecuaristas.